

Formação do professor de música: contextos e interfaces

Music teacher education: contexts and interfaces

La formación del profesorado de música: contextos e interfaces



Jéssica de Almeida

Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

jessica.almeida@unb.br



Ziliane Lima de Oliveira Teixeira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

ziliane.teixeira@ichca.ufal.br

Recebido em 03 de outubro de 2021

Aprovado em 20 de maio de 2022

Publicado em 27 de junho 2023

RESUMO

A formação do professor de música tem sido amplamente discutida pelo campo da Educação Musical há, pelo menos, trinta anos. Enquanto as temáticas e direcionamentos teóricos se amplificam engendrando a constituição da Educação Musical como área do conhecimento, assiste-se a um amadurecimento no bojo epistemológico das pesquisas que, nela, estudam a formação docente. Assim, objetiva-se, neste artigo, apresentar e discutir resultados parciais de uma pesquisa do tipo estado da arte que analisou perspectivas teóricas das publicações que tematizaram a formação docente nos últimos trinta anos e os impactos para as suas diferentes concepções. A problematização dos resultados apresentados é articulada, por fim, com estudos realizados sobre a formação docente na área de Educação (ANDRÉ, 2002; BRZEZINSKI 2006; 2014), por meio da qual se apontam alguns caminhos desvelados com a presente pesquisa, bem como questionamentos para reflexões futuras. Espera-se que os apontamentos tecidos neste artigo articulem subsídios para explicar as concepções, perspectivas e contextos que parecem atravessar a formação docente, bem como os seus reflexos no tratamento da temática em si.

Palavras-chave: Educação Musical; Estado da Arte; Formação Docente.

ABSTRACT

The music teacher training has been discussed in the field of Music Education for at least thirty years. While the themes and theoretical directions are amplified, engendering the architecture of Music Education as an area of knowledge, we may eyewitness maturation in the epistemological bulge of research which, within, studies teacher education. In this context, the article aims to present and discuss partial results of a state-of-the-art research that analyzed theoretical perspectives of research that addressed teacher education in the last thirty years and the impacts on its different understanding. Finally, the problematization of the results is integrated with studies carried out on teacher training in the area of Education (ANDRÉ, 2002; BRZEZINSKI 2006; 2014) through some paths unveiled and questions along this research are pointed out for future reflection. It is expected the notes made in this article join subsidies to explain how conceptions, perspectives and contexts that seem to permeate teacher education, as well as their reception in the treatment of the theme itself.

Keywords: Music Education; State of art; Teacher Training.

RESUMEN

La formación del profesorado de música ha sido ampliamente discutida en el campo de la Educación Musical desde hace al menos treinta años. Mientras se amplían las temáticas y orientaciones teóricas, engendrando la constitución de la Educación Musical como área de conocimiento, se produce una maduración en el núcleo epistemológico de la investigación que, en ella, estudia la formación docente. Así, el objetivo de este artículo es presentar y discutir resultados parciales de una investigación de estado del arte que analizó las perspectivas teóricas de las publicaciones que abordaron la formación docente en los últimos treinta años y los impactos en sus diferentes concepciones. Finalmente, la problematización de los resultados presentados se articula con estudios realizados sobre la formación docente en el área de Educación (ANDRÉ, 2002; BRZEZINSKI 2006; 2014), a través de los cuales se señalan algunos caminos develados con la presente investigación, así como como preguntas para futuras reflexiones. Se espera que los apuntes realizados en este artículo articulen subsidios para explicar las concepciones, perspectivas y contextos que parecen atravesar la formación docente, así como sus reflejos en el tratamiento del tema mismo.

Introdução

Há pelo menos vinte anos, pesquisadores (ARROYO, 2002; KRAEMER, 2000; SOUZA, 2014) apontam a necessidade de que a Educação Musical se estabeleça como área do conhecimento e que fortaleça os seus debates nela mesma. Uma das preocupações abordadas em estudos frequentes é a formação do professor de música, sobretudo após a aprovação da Lei n. 11.769/2008¹, que tornou obrigatório o ensino da música nas escolas de educação básica. Ainda assim, percebe-se que a temática sempre esteve presente nas discussões do campo da Música, principalmente vinculada às atividades desenvolvidas pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM):

Uma breve pesquisa no site da ABEM mostrou que, dos vinte e três congressos registrados na página, metade deles tematizou a formação docente, englobando debates sobre políticas públicas educacionais, currículo de música e cultura brasileira, espaços e demandas profissionais, pesquisa, realidade escolar, o ensino da música na escola, entre outros. Somando aos encontros e congressos anuais, vários encontros regionais, igualmente, colocaram a formação no centro das discussões, além de outros eventos mais específicos, como o Fórum Permanente de Formação de Professores de Música e o Encontro Nacional do Pibid Música (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2019, n.p).

Assim, visando i) discutir perspectivas teóricas das pesquisas de Música e Educação Musical que tematizaram a formação docente nos últimos trinta anos e ii) analisar os impactos para as suas diferentes concepções, realizou-se uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa de cunho bibliográfico por meio da elaboração de um estado da arte sobre a produção acadêmica que discute essa temática. Espera-se, com isso, contribuir com um estudo que busque, na própria área de Música/Educação Musical, subsídios para explicar as concepções, perspectivas e impactos das teorias sobre a formação do professor de música.

A realização de uma investigação com esses objetivos se justifica pela pluralidade de produções acadêmicas sobre o assunto, revelando diversos encaminhamentos teóricos e epistemológicos que, por um lado, desvelam, fortalecem

e amadurecem caminhos percorridos. Por outro, sinalizam novas compreensões e possibilidades que podem balizar outros vieses para se pensar a educação musical como área do conhecimento.

Nesse sentido, reunir trabalhos acadêmicos e realizar um estudo sistematizado sobre eles torna-se imprescindível para conhecer a trajetória contextual, histórico-política e teórica dos estudos sobre a formação docente em música. Além disso, aponta direções, rupturas, recorrências, inter-relações com outras áreas do conhecimento, para além da Música, e reflexos nas próprias políticas de formação docente.

Para este artigo, objetiva-se apresentar e discutir os resultados obtidos em uma primeira análise dos dados colhidos e sistematizados, ou seja, sobre as informações quantitativas e interpretações qualitativas iniciais sobre esses números. Para isso, percorrem-se os dados quantitativos do estudo para sinalizar a ocorrência da temática ao longo dos anos e, brevemente, suas interfaces, bem como a filiação institucional e teórica dos autores, esperando, com isso, demonstrar o crescimento e a consolidação desse debate para o campo da Música. Não menos importante, a discussão sobre esses resultados é finalizada a partir de uma aproximação com estudos realizados sobre a formação docente nas últimas três décadas na área de Educação (ANDRÉ, 2002; BRZEZINSKI 2006; 2014), por meio da qual se apontam alguns caminhos, com a presente pesquisa, trazendo questionamentos para reflexões futuras.

Dos procedimentos metodológicos

É recorrente a discussão sobre os limites e sobre as possibilidades das pesquisas da área de Música quanto aos seus impactos práticos nos contextos de atuação e nos cursos de formação, para citar alguns exemplos. Nesse sentido, estudos bibliográficos do tipo estado do conhecimento (PEREIRA, 2013 e outros) e estado da arte (BELLOCHIO, 2003c; MATEIRO; VECHI; EGG, 2014; PEREIRA; GILLANDERS, 2019; PIRES; DALBEN, 2013; SOUZA, 2007 e outros) têm sido desenvolvidos nos últimos vinte anos, ao lado de mapeamentos bibliográficos e catalogações, trazendo significativas contribuições para a sistematização e análise da produção do conhecimento da referida área (DEL-BEN, 2007; 2010; 2014; GARBOSA,

2002; SANTOS, 2003a; SOUZA, 2014; SCHWAN; BELLOCCHIO; AHMAD, 2018; WERLE; BELLOCCHIO, 2009, entre outros).

Esta pesquisa bibliográfica, inicialmente de caráter exploratório e de cunho quanti-qualitativo, foi desenvolvida por meio de um estado da arte, a partir do estudo de resumos de artigos, dissertações e teses. Nóbrega-Therrien e Therrien explicam que o procedimento para a realização de um estado da arte é “realizado através do levantamento bibliográfico em resumos e catálogos de fontes relacionados a um campo de investigação” (2004, p. 8).

Nesse contexto, Ferreira (2002) esclarece que “é possível ler em cada resumo e no conjunto deles outros enunciados, outros resumos, outras vozes, e perceber a presença de certos aspectos significativos do debate sobre determinada área de conhecimento, em um determinado período” (p. 270). Com essas características, a pesquisa visa cumprir o desafio de “mapear e discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas” produções bibliográficas (FERREIRA, 2002, p. 258). Essa categoria de estudo fornece um balanço da pesquisa de uma determinada área, procurando

identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática [...] apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Ademais, permite identificar discursos, continuidades, descontinuidades, contradições e harmonizações ao longo dos anos. Com isso, está posta “a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40), nesse caso, sobre uma possível epistemologia da formação do professor de música inscrita na área de Educação Musical.

Para isso, a produção, organização, sistematização e análise primária dos dados apresentados e discutidos neste artigo ocorreram seguindo-se estas etapas:

- a) Busca por artigos científicos, teses e dissertações no buscador Google Scholar e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444X67949>

contivessem os termos descritores “formação” + “professor-es”/“educador-es”/“docente”/“licenc” + “música”/“music”/“educação musical” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave, publicados nos últimos trinta anos (1990-2020), pertencentes à área do conhecimento Música, ao campo da Educação Musical ou à área de Educação (e similares), esta última com linha de pesquisa em Arte/Música/Educação Musical.

- b) Organização por categoria da produção e década/ano de publicação.
- c) Sistematização das informações contidas nos resumos e referências bibliográficas em: categoria da produção, ano de publicação, título, nome da revista (no caso de artigos científicos), autor(es), orientador (no caso de teses e dissertações), apontamentos e referências bibliográficas sobre formação.
- d) Categorização das principais temáticas identificadas.
- e) Análise quanti-qualitativa, que será apresentada a seguir.

Produção acadêmica sobre formação docente em música

A realização da pesquisa revelou 220 trabalhos acadêmicos organizados por categoria de produção (artigos, dissertações ou teses), divididos em décadas (1990-1999; 2000-2009; 2010-2020) e arquivados de acordo com o ano de publicação, seguido do(s) sobrenome(s) do(s) autor(es).

Na fase de sistematização, elaboraram-se três quadros, um para cada categoria de produção: (i) artigos científicos, contendo ano de publicação; título; nome da revista; autor(es) e instituição; objeto de estudo; apontamentos selecionados; e referências sobre formação; (ii) dissertações e (iii) teses, esses dois organizados por ano de publicação; título; autor, orientador e instituição; objeto de estudo; apontamentos selecionados; e referências sobre formação².

Dando continuidade, estudaram-se as informações coletadas a partir de cinco categorias: total de trabalhos por década e categoria de produção; instituições mais recorrentes; principais revistas de veiculação; temáticas e contextos abordados; autores mais referenciados, tanto da área de Educação quanto de Música. Esses dois últimos focos de análise foram incluídos pela possibilidade de indicarem caminhos, abordagens e entendimentos sobre aspectos voltados à formação, capazes de

contribuir diretamente com o objetivo principal desta pesquisa, apesar de não serem abordados com profundidade no presente artigo, visto seus limites.

Observam-se, no Quadro 1, a seguir, as divisões iniciais das 220 produções encontradas:

Quadro 1 – Total de produções por década e tipo de trabalho.

DÉCADA	ARTIGO	DISSERTAÇÃO	TESE
1990-1999	2	3	0
2000-2009	45	17	9
2010-2020	81	38	25
TOTAL	128	58	34

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nota-se um crescimento no número de publicações ao longo das décadas, o que já era esperado. Além disso, muitos trabalhos anteriores aos anos 2000 podem não ter sido localizados por não estarem disponíveis no formato digital. O aumento do número de dissertações e teses ao longo das décadas também é justificado pela ampliação dos cursos de pós-graduação em Música no país. Souza (2020) e Del-Ben (2010) apontam a expansão da Educação Musical, como área do conhecimento, a partir da criação e proliferação desses programas, separados dos de Artes e, conseqüentemente, a formação de pesquisadores que produzem estudos nos diferentes contextos de educação musical. Destacam-se, ainda, as atividades da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM, criada em 1989) e da ABEM (criada em 1991) para o amadurecimento e fortalecimento desses programas.

No Brasil, o primeiro curso de pós-graduação em Música foi criado em 1980, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (SOUZA, 2014). Importante pontuar que, ao lado desse Programa, outros dois cursos *stricto sensu* foram criados na década de 1980, sendo que o primeiro curso de mestrado na área de concentração Educação Musical foi iniciado em 1982, no Conservatório Brasileiro de Música e, pouco tempo depois, em 1987, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (NOGUEIRA, 2020).

Nesse contexto, cabe ressaltar que apenas em 1995 foi criado o primeiro curso

de Doutorado em Música no país, na UFRGS, que passou a oferecer, posteriormente, as quatro áreas de concentração atuais: Práticas Interpretativas, Educação Musical, Composição e Etnomusicologia/Musicologia (*site* PPGMUS UFRGS), dado importante se considerarmos que a maioria da produção analisada pela presente pesquisa esteve concentrada nos estados da região Sul do país, por grande parte do período estudado.

Atualmente, dados da Plataforma Sucupira apresentam 20 cursos de pós-graduação na área de Música. Somadas a eles, têm-se linhas de pesquisas voltadas à Arte e à Educação Musical em Programas de Pós-graduação em Educação e em outras áreas que dialogam diretamente com temáticas do campo musical. Além disso, segundo o Relatório de Acompanhamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) de 2010, “o aumento crescente na pós-graduação entre os anos de 2006 e 2010 chegou a 35%. Este percentual de incremento se deu tanto no mestrado quanto no doutorado” (p. 28) e, conseqüentemente, se reflete, também, na área de Música, em que 11 dos 20 programas de pós-graduação foram criados a partir de 2006.

Ainda, ressalta-se que o aumento de mais de 50% na produção de dissertações e teses constatado nas últimas duas décadas, comparando com a primeira, justificado pela criação, manutenção e expansão dos programas de pós-graduação no país, especialmente, da área de Música, também se reflete no crescimento no número de artigos científicos publicados, visto que, naturalmente, algumas publicações advêm, justamente, de pesquisas de mestrado e de doutorado. Por fim, a ampliação de programas de pós-graduação, aumenta, conseqüentemente, o número de revistas vinculadas a eles, bem como a consolidação de associações, como a ANPPOM, nesse caso, específicas da área Música.

Essa recente, porém, intensa, história da pós-graduação em Música e Educação Musical se projeta no direcionamento das dissertações e teses analisadas, em que se observa certa maturidade no tratamento das diferentes temáticas ao longo dos anos.

Em um primeiro momento, esses trabalhos indicam um movimento de busca por pertencimento ao campo escolar e à classe docente, em que problemáticas do plano prático se tornam a tônica de grande parte das discussões. Esse fato pode ter

9

vido potencializado com a aprovação da Lei n. 11.769/2008 e a abertura de concursos públicos específicos para Música, ou para Arte incluindo a licenciatura em música como requisito, que, conseqüentemente, amplificou a presença de professores com essa formação nas escolas.

Tal constatação encontra justificativa em um estudo parcial, divulgado por Figueiredo e Meurer (2016), que analisou o impacto da referida lei em sistemas de educação da região Sudeste do Brasil. Os pesquisadores identificaram vagas para licenciados em música em editais de concursos das redes municipal e estadual dos contextos pesquisados, nos quais, “em apenas um dos editais (432 vagas), a Licenciatura em Música não foi incluída como um dos requisitos, e em todos os demais (somando 2204 vagas) há a inclusão deste curso, dentre outros, como possibilidade para o cargo de professor de artes” (FIGUEIREDO; MEURER, 2016, p. 534).

A partir de 2010, provavelmente em decorrência dos impactos da mesma lei, os currículos ganham mais espaço nas discussões abordadas nas dissertações. Assim, relatam-se e apresentam-se revisões de propostas curriculares e discutem-se perspectivas teóricas que parecem fundamentar os currículos de licenciatura em música no Brasil.

Mais recentemente, parte das teses defendidas demonstra uma busca por identidade e entendimento do que constitui a educação musical com área do conhecimento e, conseqüentemente, sua especificidade para a prática e formação docente. Buscam-se sentidos e significados da profissão docente em música e uma construção epistemológica a partir deles, ao lado do que já se conhece sobre a educação musical nos diferentes contextos.

Apesar desses avanços, poucos autores das dissertações deram continuidade às discussões sobre formação em cursos de doutorado. Também, a maioria dos autores que publicou teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre o assunto não publicou artigos científicos divulgando suas pesquisas, trazendo um impacto negativo para a área, visto que não alcançam parte do público possivelmente interessado pelo assunto. Esse dado vai ao encontro do que Pereira e Gillanders (2019, p. 117) discutem em seu artigo sobre a investigação doutoral em educação musical no Brasil, no qual relatam que “mais de 40 teses não geraram nenhum tipo de

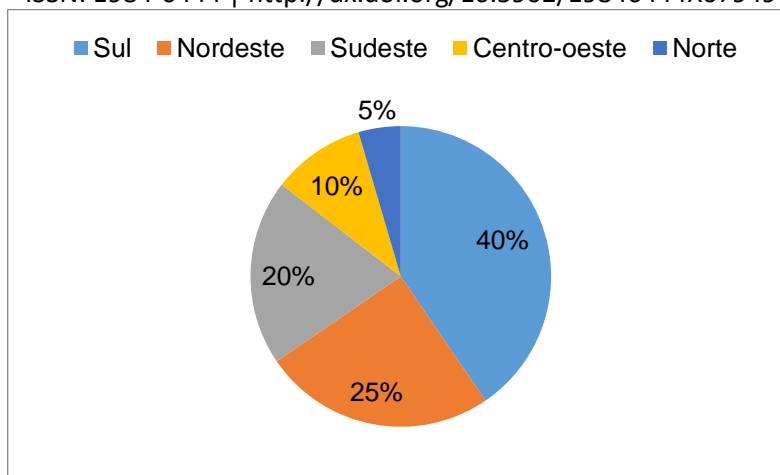
publicação científica referente ao trabalho doutoral, grupo que majoritariamente optou por comunicações em anais de congressos”.

Cabe destacar que a presente pesquisa não revisou textos de anais de eventos, logo, é possível supor que parte dessa produção tenha sido difundida em eventos de Educação e Educação Musical, por exemplo. Ainda assim, frisamos, concordando com Del-Ben (2007), que é preciso não apenas tornar as pesquisas mais acessíveis como, também, contá-las de formas diferentes, e um meio para isso é, justamente, a publicação de artigos científicos.

Esse cenário histórico-político também se projetou na análise sobre as regiões nas quais as instituições de vínculo dos autores dos textos estavam localizadas, em que identificamos grande número de estudos pertencentes à região Sul (89 textos, destes, 31 dissertações/teses) e a instituições da região Nordeste (55, destes, 28 dissertações/teses), seguindo-se das regiões Sudeste (44, sendo 20 dissertações/teses), Centro-Oeste (22, 12 dissertações) e Norte (10, uma dissertação), ressaltando que autores de algumas publicações não indicaram instituição. Segundo dados obtidos na Plataforma Sucupira, atualmente, 10 dos 20 programas de pós-graduação em Música (acadêmicos e profissionais) estão na região Sudeste, enquanto na região Centro-Oeste há apenas uma.

Embora não haja nenhum programa de pós-graduação em Música na região Norte, encontramos certa produção vinculada a programas de pós-graduação em Artes e Educação. Além disso, a vinculação institucional dos pesquisadores extrapola os locais dos programas para seus contextos de atuação, justificando o descompasso entre o quantitativo de programas nas regiões e as publicações, em si. A seguir, é possível visualizar a distribuição dos trabalhos por região (Gráfico 1):

Gráfico 1 – Produções por instituições das regiões do Brasil.



Fonte: elaborado pelas autoras.

É possível supor que o expressivo número de trabalhos vinculados a instituições das regiões Nordeste e Sul, localizados pela presente pesquisa, se relacione, de certa forma, à atuação política de professores que, em meados da década de 1990, presidiram importantes associações da área da Música, como ABEM e ANPPOM⁴. Schwan (2021) explica que o contexto histórico-social, berço da criação da ABEM, remete à década de 1980, com os primeiros doutoramentos na área de Música. O autor apresenta um quadro que permite identificar que, de 1976 a 1988, 8 dos 12 doutores formados atuavam em instituições das regiões Nordeste (5 doutores) e Sul (3 doutores). Além disso, o referido pesquisador situa, a partir de Oliveira (2018), a UFBA, através de um movimento musical ocorrido nessa instituição, como berço “de ideias e articulações entre os profissionais que seriam os responsáveis pela fundação da ANPPOM e, posteriormente, também teria implicações para a constituição da ABEM” (p. 92).

Esse panorama se mostra distinto de outros estudos realizados sobre a formação docente em um contexto mais amplo. André (2002), ao analisar as regiões nas quais as teses e dissertações da área de Educação foram desenvolvidas, constatou que, no período de 1990 a 1996, 70% dos trabalhos estavam concentrados na região Sudeste e somente 14,7% na região Sul, 10,2% da região Nordeste e 4,6% no Centro-Oeste. A região Norte não aparece no estudo naquela década, provavelmente porque os repositórios dos programas de Educação mais antigos

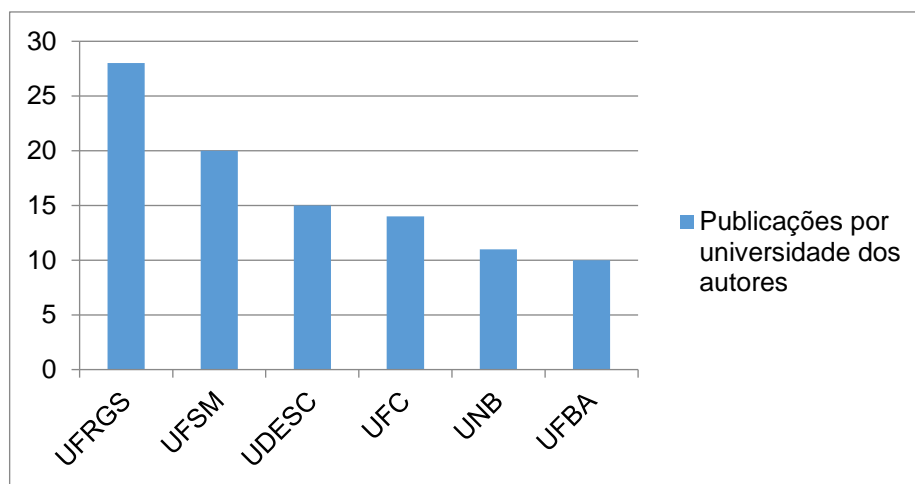
(Universidade Federal do Amazonas, criado em 1986 e Universidade Federal do Pará, em 1992, que estavam incluídas na análise) só possuem pesquisas sobre formação que datam de 2006⁵ e 2004, respectivamente. Esse contraponto entre as áreas de Música e Educação reforça a suposição sobre o impacto das referidas associações e da consolidação de programas de pós-graduação para a movimentação científica da área musical, especialmente, nas décadas de 1990 e 2000.

O cenário na área da Educação muda ligeiramente nos anos seguintes (2003-2007), em que 48% das pesquisas estavam vinculadas a programas de pós-graduação da região Sudeste, 24% da região Sul, 19% da Centro-Oeste, 6% e 3% nas regiões Nordeste e Norte, respectivamente (BRZEZINSKI, 2014). Nesse sentido, a referida autora identificou a mesma ordem crescente de incidência por região geográfica no período de 2008-2010. Mais recentemente, Raimundo e Fagundes (2018) também perceberam um número maior de produção sobre formação de professores, nesse caso, artigos científicos, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Essa diferença de contextos de produção entre o campo da Música e da Educação, geralmente, é mais bem compreendida a partir de uma análise mais apurada desse cenário geográfico, em que se verificaram as instituições de vínculo dos autores dos trabalhos⁶.

Majoritariamente, as universidades públicas têm produzido e publicizado suas pesquisas ao longo das décadas apresentadas neste artigo. As instituições com maior número de publicações sobre a temática são UFRGS, com 28 trabalhos, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com 20 publicações, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com 15 produções, Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade de Brasília (UnB) com 14 e 11 publicações, respectivamente seguindo-se da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 10 publicações (conforme observado no Gráfico 2). Na região Norte, destaca-se a Universidade Federal de Roraima (UFRR), com 5 dos 10 trabalhos encontrados. Esses dados se projetam, também, na categoria “professores com maior número de orientações” (para teses e dissertações) sobre a temática, das quais 16 pesquisas foram orientadas por professoras da UFRGS, 13 vinculadas à UFC, 9 vinculadas à UFSM, 6 à UnB, 6 à UFSCAR, e outras 5 à UFBA.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444X67949>
 Gráfico 2 – Número de publicações por universidade dos autores.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em seguida, com o objetivo de apresentar, ainda que inicialmente, tendências da pesquisa sobre formação de professores de música, verificamos as principais temáticas de interfaces à formação. O Quadro 2, a seguir, permite uma melhor visualização da pluralidade de espaços e temas discutidos transversalmente.

Quadro 2 – Temáticas de interface à formação.

INTERFACES	1990-1999	2000-2009	2010-2020	TOTAL
Estágio Supervisionado	1	2	9	27
Pibid	0	0	7	
Programas/Projetos de formação	0	0	8	
Saberes Docentes	0	3	4	28
Profissionalidade	0	0	3	
Identidade docente/profissional	0	0	1	
Professor reflexivo	0	1	0	
Desenvolvimento Profissional	0	0	1	
Competências/Habilidades	0	4	1	
Trajetória pessoal/acadêmica/profissional	0	1	2	
Conhecimento prático	0	1	0	
<i>Habitus/habitus</i> docente	0	1	5	25
Educação básica	0	10	15	
Políticas públicas	0	3	7	
Currículo	2	8	5	14
TICs/tecnologia	0	1	7	
Educação a distância	0	1	5	
Educação especial/inclusão	0	1	6	7
Mercado de trabalho/atuação profissional	0	6	0	6

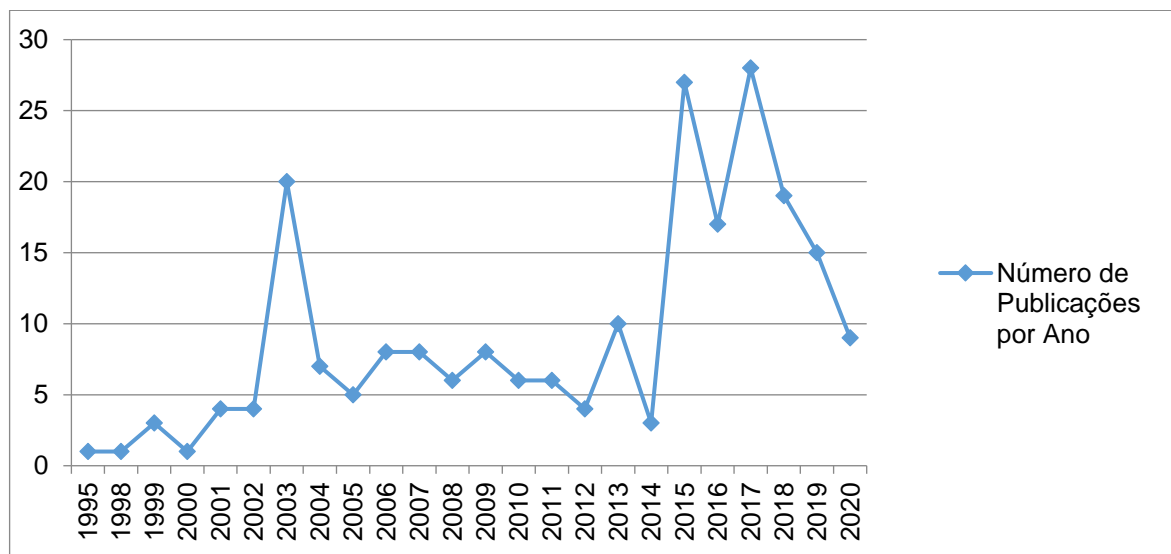
ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444X67949>

Abordagens (auto)biográficas, narrativas, histórias de vida	0	2	11	13
Pesquisa	0	4	2	6
Escolha profissional/curso, expectativas, motivações	0	2	5	7
Modelo Conservatorial, diversidade musical/cultural, multiculturalismo, interculturalidade, (de)colonial	0	4	11	15
Teoria-prática, prática docente	1	7	2	10
Outros contextos (instrumentos, fanfarras, corais, ensino coletivo, conservatório, ambientes religiosos, mídia etc.)	1	2	13	16

Fonte: elaborado pelas autoras.

Conforme se observa no Quadro 2, Experiências no Estágio Supervisionado, em Programas e Projetos de Formação, incluindo Pibid, o contexto da Educação Básica e as discussões sobre Políticas públicas e Currículo estão entre as temáticas que lideram as articulações com a formação do professor de música. Ao verificarmos o período de maior incidência dessas discussões, constatamos que elas acompanham dois picos de produção no período analisado (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Número de publicações por ano.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Pode-se supor, além do já exposto sobre a criação e ampliação dos programas de pós-graduação no Brasil, que a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/1996, e a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores, em 2002, provocaram o primeiro impulso para que tais eixos fossem abordados, em 2003. Esses fatos são acompanhados, também, pelas atividades da ABEM, impactos discutidos em outro momento deste

texto.

15

O segundo pico de maior interesse na área pela formação de professores de música atravessada por essas cinco interfaces é inaugurado no ano de 2015. Acredita-se que a promulgação da Lei n. 11.769/2008 impulsionou as discussões, uma vez que na década de 2010 localizou-se um total de 51 publicações somente das referidas interfaces.

A forte presença de discussões acerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – criado em 2010) e, mais recentemente, do Programa Residência Pedagógica (PRP – criado em 2018) sinaliza a preocupação dos autores em abordar, de forma crítica, questões que atravessam a atuação do licenciando no contexto da educação básica, já que esses programas inserem os alunos de graduação em uma situação real de ensino em escolas públicas.

Esses programas integram a Política Nacional de Formação de Professores e visam à aproximação entre secretarias estaduais e municipais de educação e escolas de educação básica com os cursos de licenciatura. Apesar de se constituírem a partir de objetivos distintos, ambos, através de suas atividades, almejam “a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores” (MEC, 2018) por meio da imersão de licenciandos nas mais diversas áreas em escolas públicas.

Outrossim, a preocupação dos autores parece ter ido além do que está posto pelas políticas públicas e pela formação institucionalizada de professores, pois conceitos como “saberes docentes”, “profissionalidade”, “docente/profissional”, “professor reflexivo”, “desenvolvimento profissional”, “competências/habilidades”, “trajetória pessoal/acadêmica/profissional”, “conhecimento prático” e “*habitus/habitus docente*” também são enfatizados em suas discussões, somando, juntos, 26 publicações.

Isso parece indicar que o campo da educação musical avança para a formação docente além do estabelecido nas instituições formadoras. Uma formação mais aproximada das provocações trazidas por Bellochio (2016), que a concebe em dois movimentos:

um que ‘veste’, cobre, reveste, progressivo, representado pela formação e seus saberes, constituídos por saberes da docência, por conhecimentos

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444X67949>

musicais e pedagógico-musicais, fundamentais ao trabalho profissional do professor; conteúdos que constituem conhecimentos da tradição e conhecimentos que renovam e se renovam na contemporaneidade; e outro, retroativo, que vira do avesso o que foi vestido, representado pelo conhecimento e práticas derivadas da produção científica historicamente acumulada. No caso de professores de música, conhecimentos que representam a historicidade da produção musical e de suas formas de existência, tanto do ponto de vista musical como do ponto de vista didático e metodológico (BELLOCHIO, 2016, p. 10).

Nesse sentido, foi possível identificar um crescimento considerável, nos últimos dez anos, de abordagens (auto)biográficas, narrativas e histórias de vida articuladas às temáticas que circundam a formação do professor de música, bem como sobre “Escolha profissional/curso, expectativas, motivações”. Por outro lado, temáticas como “relação teoria-prática/prática docente”, “pesquisa”, “mercado de trabalho/atuação profissional” tiveram reduções de incidência nas publicações nas últimas duas décadas. Isso não quer dizer que não estejam presentes nas pesquisas revisadas; o que ocorre, porém, é um atravessamento dessas temáticas em questões mais contemporâneas à formação docente, como pode ser constatado pelo fortalecimento de outras interfaces, mais recentemente.

Assim, observam-se temas emergentes como “Educação Especial/inclusão”, “TICs/tecnologia e educação a distância”, “modelo *conservatorial*, diversidade musical/cultural, multiculturalismo, interculturalidade, (de)colonialidade” e “outros contextos (instrumentos, fanfarras, corais, ensino coletivo, conservatório, ambientes religiosos, mídia, etc.)”, que também têm frequentemente fundamentado estudos sobre a formação do professor de música nos últimos anos.

Mais uma vez, observa-se um movimento que vai ao encontro das políticas públicas sobre questões presentes na educação básica e, assim, caras ao ensino superior. Nesse sentido, a temática inclusão e educação musical para pessoas com deficiência em diálogo com a formação docente parece ter sido inaugurada no ano de 2006. Nesse ano, publicou-se uma dissertação que estudou “[...] relações entre práticas de educação musical no ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais incluídas na escola regular e a formação de professores de música em relação ao atendimento às necessidades destes indivíduos” (SOARES, 2006, p. 8).

Porém, é nos próximos anos que assistimos a um maior engajamento dos autores com esse debate. Importante ressaltar ser justamente nesse período que se

promulgam importantes leis relacionadas à inclusão de autistas e pessoas com deficiência, como a Lei n. 7.611/2011 sobre educação especial e atendimento educacional especializado, a Lei n. 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e a Lei n. 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

A preocupação dos autores e autoras, entre artigos, dissertações e teses, volta-se para a inclusão de alunos com deficiência na aula de música (SCHAMBECK, 2016), para a percepção de professores de música sobre o trabalho com essas pessoas (PREVIATO, 2016), sobre experiências formativas de e para a inclusão (PENDEZA, 2018, CORRÊA, 2018), à educação musical inclusiva (TORRES; SILVA, 2020) e à formação do educador musical na educação especial (NICOLODELLI, 2018).

Em direção semelhante, enfoca-se a formação articulada com a atuação profissional, perpassando saberes docentes, o desenvolvimento de competências e práticas educativo-musicais a partir e para o uso de tecnologias digitais e de tecnologias da informação e comunicação, principalmente, no contexto do ensino/educação a distância. Destacam-se, aqui, as contribuições de autores vinculados à UnB e à UFSCAR sobre a educação a distância, especificamente, ambas com cursos de licenciatura em música nessa modalidade.

Outra interface analisada neste segundo bloco, que engloba modelo *conservatorial*, diversidade musical/cultural, multiculturalismo, interculturalidade e (de)colonialidade, também cresce consideravelmente na segunda década estudada, apesar de, no total de trabalhos analisados, apresentar-se de forma tímida, considerando a multiplicidade de conceitos abordados. Ainda que a Lei n. 10.639 tenha incluído no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" já em 2003, por exemplo, o tema só é potencializado na formação docente nos últimos anos analisados. Essa constatação vai de encontro ao observado nos diferentes números da Revista da ABEM, uma das principais da área de Música, que desde 2000 abordam essas discussões de forma contínua (a saber, ARROYO, 2000; FREIRE, 2001; QUEIROZ, 2004; PENNA, 2005; LAZZARIN, 2006; OLIVEIRA, 2007; LAZZARIN, 2008; BRITO, 2012; PEREIRA, 2014; SOUSA; IVENICKI, 2016; SARMENTO; QUEIROZ, 2017; SOUZA, 2020, entre

outros).

O presente estudo permite constatar que, no geral, essas temáticas têm sido analisadas a partir das constituições dos currículos dos cursos de música no Brasil. Ainda assim, esses trabalhos, em sua maioria, apesar de se relacionarem com a formação em um âmbito político, não a discutem necessariamente, ou seja, a formação docente, apesar de implicada, não é foco central de análise.

Não menos importante, o campo da educação musical sinaliza estar preocupado em construir reflexões epistemológicas e ideias sobre a formação docente desde os anos 2000, destacando-se as publicações de Mota (2003a), Del-Ben (2003), Mateiro (2003a), Oliveira (2003), Santos (2007), Leão (2015), Bellochio (2016), Brito (2016), Gomes (2008), Espiridião (2011), Makino (2013), entre outros.

No mesmo contexto, na busca por compreender os subsídios que embasam o entendimento dos autores sobre a “formação” no campo da educação musical, destacam-se os principais autores referenciados das áreas de Educação e Música. Na Educação, António Nóvoa foi o autor mais referenciado (41 trabalhos), seguindo-se de Selma Garrido Pimenta e Maurice Tardif. Também compuseram o *corpus* teórico dos trabalhos acadêmicos Júlio E. Diniz-Pereira, Donald Schön, Marie-Christine Josso, Philippe Perrenoud, Carlos Marcelo Garcia, Maria da G. Mizukami, Angel Pérez-Gomez, Dermeval Saviani, Kenneth M. Zeichner, Marli André, Francisco Imbernón, Pierre Dominicé, José C. Libâneo, Maria Helena M. Barreto Abrahão, Iria Brzezinski e Menga Lüdke.

Esse quadro teórico é bastante semelhante com o identificado por Brzezinski (2014), em que, entre os autores mais consultados para construção dos subsídios teóricos das pesquisas analisadas, estão António Nóvoa e Maurice Tardif. Outros autores em comum com a presente análise são Perrenoud, Schön, Saviani, Pimenta, Mizukami, André, Lüdke e Brzezinski. Isso indica que a Educação Musical percorre caminhos teóricos aproximados com os da Educação em geral.

Especificamente na área de Música, as autoras que aparecem mais frequentemente nas referências dos trabalhos acadêmicos são, em ordem alfabética, Cláudia Ribeiro Bellochio, Cristina M. I. Cereser, Jusamara Souza, Luciana Del-Ben, Maura Penna, Teresa Mateiro e Viviane Beineke. Além disso, muitas dessas autoras

têm publicado seus estudos sobre a formação docente de forma recorrente em revistas especializadas, especialmente, na Revista da ABEM. Nesse contexto, é possível apontar que a maioria dos títulos referenciados da área da Música advém de revistas científicas, e não de livros especializados, teses e dissertações, que estão presentes nas referências com menos frequência.

Ao analisar os artigos científicos colhidos pela pesquisa, constata-se que foram publicados, principalmente, em revistas das áreas de Música e Educação. Porém, é importante frisar que foram identificadas mais de vinte áreas do conhecimento às quais as revistas com publicações sobre a temática foram veiculadas, entre elas, Arte, Interdisciplinar, Administração e Psicologia. Dessas, destacam-se a Revista Opus, com sete artigos publicados, seguida pelas revistas Nupeart, Educação (UFSM), Música Hodie, Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais (LAV) e Revista InterMeio.

A Revista da ABEM é o principal meio de divulgação dos estudos sobre a formação do professor de Música, totalizando quase 50% dos artigos encontrados⁷ (mais de 25% do total de trabalhos analisados). Essa Revista tem publicado, nos últimos 30 anos, estudos que discutem “novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica” (ABEM, 2021). Principalmente nos primeiros anos de existência, a Revista esteve fortemente vinculada às discussões fomentadas pelos Encontros Nacionais e Regionais da referida Associação. Ao longo dos anos,

[...] A Abem tem sido a grande responsável pela divulgação e circulação da produção científica brasileira em educação musical [...] A revista [...] está classificada como Qualis Nacional A [...]. O número de submissões e de artigos publicados, além da representatividade nacional e institucional de seus autores, sinaliza que, dentre os periódicos científicos brasileiros na área de música, a *Revista da Abem* é o veículo privilegiado de divulgação da produção científica em educação musical no nosso país (DEL-BEN, 2007, p. 58).

Isso pode ser observado, por exemplo, na 8ª edição da Revista, que reuniu debates tecidos em congressos ocorridos no início da década de 2000. Segundo Bellochio (2016), em 2001, abordou-se a formação do professor de música no X Encontro Anual da ABEM, ao discutir-se o tema “Educação Musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais”, a partir do qual foram destacados “os

múltiplos espaços para a sua atuação profissional e, portanto, a necessidade de currículos de formação que fossem mais abrangentes e pudessem contribuir para esse cenário” (p. 13).

No ano seguinte, realizou-se o XI Encontro Anual da ABEM, em que foram tematizadas, especificamente, a pesquisa e a formação em educação musical em uma abordagem que estimulava, segundo Souza, J. (2003), o debate a partir de “um texto-base elaborado pelo coordenador de cada mesa” com a intenção de “tratar temas importantes e relevantes para a área de educação musical de uma forma mais integrada” (p. 8). Como consequência, a Revista publicou, em 2003, dez artigos que tematizaram formação, em alguma medida. Nessa edição, as autoras dos artigos referem-se ao Encontro (GROSSI, 2003; SOUZA, J., 2003; SOUZA, C., 2003a), especialmente, a dois fóruns nele realizados: Fórum 1, “Formação: qual concepção?” (BELLOCHIO, 2003a; DEL-BEN, 2003; MATEIRO, 2003a) e Fórum 2, “Diretrizes: qual currículo?” (HENTSCHKE, 2003; KLEBER, 2003; RIBEIRO, 2003; SANTOS, 2003b). É nesse ano, inclusive, que a Revista passa a ter periodicidade semestral.

O ano de 2003 torna-se, portanto, um marco, pois além desses dez artigos publicados na revista nº 8 da ABEM, a Revista Educação da UFSM lançou, em seu segundo número do volume 28 desse mesmo ano, um dossiê temático de Educação Musical, com quatro artigos sobre formação. No dossiê, Bellochio (2003b) problematiza a prática educativa conjunta de professores da escola e acadêmicos da UFSM, Mateiro (2003b) traz uma abordagem voltada às políticas públicas, Mota (2003b) contempla o papel da Educação Musical no contexto da época e na formação de professores e Souza, C. (2003b) focaliza a formação de professores e a educação a distância.

Esse grande interesse observado está relacionado diretamente ao movimento político pelo qual a educação musical passava no início da década de 2000. Possivelmente, essa motivação pode ter origem após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena em 2002, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de graduação em música. Apesar de essas últimas diretrizes terem sido publicadas em 2004, resultam de um

movimento iniciado ainda em anos anteriores, por meio da atuação da Comissão de Especialistas de Ensino (CEE) de Música vinculada à Secretaria de Educação Superior (SESU) (NOGUEIRA, 2020).

Assim, essa percepção parece acompanhar outras constatações descritas ao longo deste artigo. Conforme exposto, a área de Música vem acompanhando as políticas públicas sobre a música na escola e formação docente desde suas primeiras publicações. Essas mudanças disparam novas (ou renovadas) discussões sobre o que configura a prática docente e, conseqüentemente, o que fundamenta parte da formação desses professores.

Nesse cenário, a ampliação e consolidação dos programas de pós-graduação em Música, Artes e áreas afins impactou diretamente não só o quantitativo de trabalhos publicados sobre o assunto como, também, extrapolou as temáticas investigadas para além de um plano estritamente prático. Com isso, pode-se considerar que pesquisas específicas sobre formação de professores e, igualmente, trabalhos sobre essas pesquisas, como a comunicada por este artigo, contribuem diretamente para a constituição da educação musical como campo do conhecimento. Assim, um campo

[...] derivado de outros e constituído por si em outro conhecimento, que está implicado na formação de professores de música, não é nem um campo de aplicação da música no desenvolvimento humano nem de aplicação da educação na música (BELLOCHIO, 2016, p. 11).

A educação musical representa um campo, concordando com a referida autora, mais complexo e que “gera processos de educações musicais” (idem) e que demanda estudos contínuos, aprofundados e críticos sobre suas interfaces.

Considerações: uma discussão em aberto

O artigo teve o objetivo de discutir os resultados obtidos em uma primeira análise dos dados colhidos e sistematizados de uma pesquisa em andamento que problematiza perspectivas teóricas dos trabalhos publicados dos campos da Música e Educação Musical sobre formação docente e analisa os impactos para as suas diferentes concepções. Essa discussão foi organizada a partir de duas seções, uma

voltada para os procedimentos metodológicos da presente pesquisa e outra para a discussão dos seus resultados.

As 220 publicações encontradas, organizadas e sistematizadas em quadros e gráficos apontam inicialmente um contínuo crescimento ao longo das décadas que acompanha a criação de cursos de pós-graduação em Música e áreas aproximadas, e, também, as principais políticas de formação e atuação docente na educação básica. Isso se reflete no tratamento das temáticas desenvolvidas pelas teses e dissertações, em que se percebeu um amadurecimento que caminha de discussões mais atreladas ao plano prático para aprofundamentos teóricos e ideias para se pensar a educação musical contemporânea.

De modo a de pontuar as principais considerações diante do exposto pelo artigo, aproxima-se as ponderações apresentadas até este momento às de outras pesquisas⁸ realizadas sobre a formação docente, estas mais amplas, na área de Educação. Assim, apresentam-se algumas breves comparações com os estudos de André (2002)⁹ e Brzezinski (2006 e 2014)¹⁰, esperando, com isso, tecer considerações para a continuidade dessa pesquisa.

A principal diferença constatada refere-se às regiões do Brasil com maior produção, onde, na Educação Musical, a região Sul se destacou pelo maior número de publicações e, também, de orientações de mestrado e doutorado, enquanto André (2002) e Brzezinski (2006 e 2014) foram unânimes ao pontuarem a região Sudeste como centro das produções sobre a temática na área de Educação.

A análise das interfaces, dos autores mais utilizados e, conseqüentemente, teorias inscritas foi um ponto de encontro entre os referidos estudos e a presente pesquisa, entre outras aproximações já indicadas ao longo deste artigo. A primeira delas refere-se às grandes categorias analisadas pelas pesquisadoras. André (2002) apresenta as categorias Formação Inicial; Formação Continuada; Identidade e Profissionalização Docente e Prática Pedagógica, essa última somente para artigos e trabalhos publicados pelos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Brzezinski (2006; 2014) soma a essas categorias: Concepções de Docência e de Formação de Professores; Políticas e

Propostas de Formação de Professores; Revisão de Literatura e Trabalho Docente, este último substituindo a categoria Prática Pedagógica, proposta em André (2002).

Em comparação, muitos dos cruzamentos analisados e apresentados nesse artigo dialogam diretamente com as categorias supracitadas. Observa-se, porém, uma tendência de estudar a Identidade e Profissionalização Docente e a Prática Pedagógica, por exemplo, a partir da Formação Inicial em cursos de licenciatura. Ou, em outro movimento, estudar-se a formação do professor a partir do Trabalho Docente.

Outra aproximação que merece destaque, considerando o intuito do presente artigo, se refere às considerações finais das referidas pesquisadoras. Em 2002, André já se preocupava com o fato de grande parte das teses e dissertações centrar suas análises em especificidades “de um curso, de uma disciplina, de um programa ou de uma proposta específica de formação” (p. 10), deixando em aberto preocupações

sobre aspectos abrangentes da formação docente, como, por exemplo, que processos e práticas de formação seriam mais efetivos no contexto atual da educação brasileira e que políticas deveriam ser formuladas para aperfeiçoar cada vez mais essas práticas e processos (ANDRÉ, 2002, p. 10)

Esse cenário parece mudar ligeiramente nas próximas décadas, dado que, segundo Brzezinski (2006), discursos do plano prático dão lugar a ponderações sobre o “trabalho docente com vista a redimensionar as práticas pedagógicas, tentando oferecer respostas às limitações detectadas” (p. 48). Como já exposto ao longo deste artigo, isso também foi percebido na produção da Educação Musical, principalmente no tratamento dado pelas pesquisas de mestrado e doutorado aos problemas da prática docente, que se desdobrou, ao longo dos anos, para problematizações mais amplificadas.

Por outro lado, as análises afinadas para um curso ou programa/disciplina específico, denunciadas em André (2002), ainda são maioria na Educação Musical. Ainda assim, celebra-se o esforço teórico de autoras como Cláudia Bellochio, Teresa Mateiro, Jusamara Souza e Maura Penna, em contribuir com discussões que partem da formação docente para questões mais amplas da Educação Musical por meio de publicações recorrentes de artigos científicos em revistas especializadas.

Dando continuidade às aproximações, Brzezinski (2006) conversa diretamente com a lacuna percebida por André (2002) quanto à baixa incidência de trabalhos sobre o papel das tecnologias de comunicação e informática no processo de formação na década de 1990. Pontua que, nos anos seguintes, “emergem avaliações das modalidades de formação de professores a distância, semipresenciais, com boa participação dos cursistas na utilização dos recursos de mídia e meios eletrônicos” (BRZEZINSKI, 2006, p. 48), quebrando o silêncio em relação à aplicação das TIC.

Ao lado desse tema emergente, que também tem crescido consideravelmente nas discussões da área de Música nos últimos anos, a autora destaca, em seu estudo subsequente, a proliferação de enfoques teóricos, de temáticas e de experiências formativas investigadas que

[...] espelham as profundas e rápidas mudanças culturais da sociedade do conhecimento, da ciência, da educação, das tecnologias, do setor produtivo, do mundo do trabalho e das formas de poder e de saber ocorridas no atual momento histórico, de mudanças paradigmáticas tanto no campo epistemológico, como no campo das formações sociais (BRZEZINSKI, 2014, p. 12).

Isso parece corroborar com as constatações dispostas neste artigo, visto que as interfaces “modelo *conservatorial*, diversidade musical/cultural, multiculturalismo, interculturalidade e (de)colonialidade” têm ganhado cada vez mais espaço nas discussões sobre formação docente.

Apesar desses avanços, a preocupação de André (2002), no início do século, quanto ao silenciamento das pesquisas para a “formação do professor para o ensino superior e para atuar na educação de jovens e adultos, no ensino técnico e rural, nos movimentos sociais e com crianças em situação de risco” (p. 13) parece perpetuar na Educação Musical. Entende-se que a área de Música possui uma história, lutas e caminhos por vezes distintos da Educação, porém, é fundamental que haja uma avaliação sobre a contribuição das reflexões a partir desses espaços para se pensar a formação do professor de música.

Por fim, sinalizam-se alguns questionamentos para serem discutidos em pesquisas e publicações posteriores tomando emprestadas as palavras de Bellochio (2016, p. 15):

Como as produções derivadas de pesquisas repercutem nos projetos do ensino superior para a formação de professores? De que modo a literatura

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444X67949>

produzida reverbera na formação acadêmico-profissional? Como as inovações tecnológicas, marcas deste século, estão sendo tomadas na formação profissional? Como temos pensado sobre questões que envolvem desenvolvimento humano, ética e produção de conhecimentos para a formação de professores?

Espera-se que os dados apresentados e problematizados neste artigo possam ser (e sejam) analisados de forma contínua, esperando, com isso, contribuir com estudos que partem da própria área de Música/Educação Musical para encontrar subsídios para explicar as concepções, perspectivas e impactos das teorias sobre a formação do professor de música.

Referências

ABEM. **Revista da ABEM**. Disponível em:

<http://abemeduacaomusical.com.br/publicacoes.asp>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ALMEIDA, Jéssica; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Arte-Música no Programa Residência Pedagógica: conversas sobre a formação docente. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24. **Anais...** Campo Grande, 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/244/73>. Acesso em: 23 mai. 2021.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento, 6).

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2. **Anais...** Goiânia, 2002, p. 18-29. Disponível em: https://www.academia.edu/download/56277625/Arroyo_2002_UGF.pdf. Acesso em: 4 jun. 2021.

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. **Revista da ABEM**, v. 8, n. 5. p.13-19, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, v. 11, n. 8, p. 17-24, 2003a.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos. **Revista Educação**, v. 28, n. 2, p. 37-46, 2003b.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. **Opus**, v. 9, p. 35-48, 2003c.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. **Revista da ABEM**, v. 24, n. 36, p. 08-22, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. MEC. ANDIFES. **Relatório de Acompanhamento do REUNI**, janeiro 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.

BRITO, Teca Alencar de. FLADEM – Fórum Latinoamericano de Educação Musical: Por uma Educação Musical Latinoamericana. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 105-117, 2012.

BRITO, Teca Alencar de. Educação musical e formação de professores: algumas reflexões. **Interlúdio**, ano 4, n. 6, p. 8-15, 2016.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **Formação de profissionais da educação** (1997-2002). Brasília, DF: MEC/Inep, 2006. (Série Estado do Conhecimento, 10).

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de profissionais da educação** (2003-2010). Brasília, DF: MEC/Inep, 2014. (Série Estado do Conhecimento, 13).

CORRÊA Juliane Riboli. **Narrativas de um caminhar para si com os outros: experiências formativas inclusivas junto a um grupo de estudantes de música**. 241f, 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. **Revista da ABEM**. v. 11, n. 8, p. 29-32, 2003.

DEL-BEN, Luciana. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 57-64, 2007.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, 2010.

DEL-BEN, Luciana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 32, p. 130-142, 2014.

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação musical e formação de professores**: suíte e variações sobre o tema. 301f. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; MEURER, Rafael Prim. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei no 11.769/08. **Opus**, v. 22, n. 2, p. 515-542, 2016.

FREIRE, Vanda L. Bellard. Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras. **Revista da ABEM**, n. 6, p. 69-72, 2001.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Pesquisa histórica em Educação Musical: 20 anos de pesquisa em Música. **Revista Ictus - Periódico do PPGEMUS-UFBA**, v. 4, p. 141-156, 2002.

GOMES, Solange Marinho. **A formação de professores de música da Faculdade de Artes do Paraná**: concepções filosófico-pedagógicas. 181f. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2008.

GOMES, Solange Marinho. **A formação de professores de música da Faculdade de Artes do Paraná**: concepções filosófico-pedagógicas. 181f. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2008.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. **Revista da ABEM**. v. 11, n. 8, p. 87-92, 2003

HENTSCHKE, Liane. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil. **Revista da ABEM**. v. 11, n. 8, p. 53-56, 2003.

KLEBER, Magali. Qual currículo? Pensando espaços e possibilidades. **Revista da ABEM**, n. 8, p. 57-62, 2003.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução de Jusamara Souza. **Em Pauta**, v. 11. N. 16/17, p. 48-73, 2000.

LAZZARIN, Luís Fernando. A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. **Revista da ABEM**. v. 14, n. 14, p. 125-131, 2006.

LAZZARIN, Luís Fernando. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. **Revista da ABEM**, v. 19, p. 121-128, 2008.

LEÃO, Eliane. Formação de professores de música: rumos atuais. **Revista Diálogos (RevDia)**, v. 3, n. 2, p. 8-28, 2015.

MAKINO, Jéssica Mami. **Sobre a formação do professor de música**: o tempo fugidio entre a autora, o crepúsculo e o silêncio. 194f. 2013. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita", São Paulo, SP, 2013.

MATEIRO, Teresa. O comprometimento reflexivo na formação docente. **Revista da ABEM**, v. 11, n. 8, p. 33-38, 2003a.

MATEIRO, Teresa. A formação universitária do professor de música e as políticas educacionais nas reformas curriculares. **Revista Educação**, v. 28, n. 2, p. 22-36, 2003b

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marileusa de S. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2011). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 57-76, 2014.

MEC. **MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MOTA, Graça. Pesquisa e Formação em Educação Musical. **Revista da ABEM**. v. 11, n. 8, p. 11-16, 2003a.

MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. **Revista Educação**. v. 28, n.2, p. 11-22, 2003b.

NICOLODELLI, Vinicius. O educador musical na educação especial: a trajetória de três professores. **Revista Nupeart**, v. 19, p. 121-139, 2018.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. 05-16, 2014.

NOGUEIRA, Ilza. Institucionalização da pesquisa em Música no Brasil: o processo de tornar-se. In: CANDUSSO, Flavia (Org.). **30+30 [trinta mais trinta]: pós-graduação & música**. Salvador: Edufba, 2020, p. 65-84.

OLIVEIRA, Alda. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. **Revista da ABEM**. v. 11, n. 8, p. 93-99, 2003.

OLIVEIRA, Alda. Ações em formação musical no Brasil e reflexões sobre as relações com a cultura. **Revista da ABEM**, v. 18, p. 53-63, 2007.

PENDEZA, Daniele. **Autismo e educação musical**: uma proposta de formação de professores. 127f. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, v. 13, p. 7-16, 2005.

PEREIRA, Eliton P. Rosa; GILLANDERS, Carol. A investigação doutoral em Educação Musical no Brasil: meta-análise e tendências temáticas de 300 teses. **Revista da ABEM**, v. 2, n. 43, p. 105-131, 2019.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em Educação: o ensino superior em música como objeto. **Revista FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, 2013.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, 2014.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela, I. L. de Freitas. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 30, p. 103-118, 2013.

PPGMUS,UFRGS. **Apresentação**. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgmusica/apresentacao/>. Acesso em 10 ago. 2021.

PREVIATO, Daniel B. Professores de música e inclusão escolar de alunos público alvo da educação especial: percepções sobre o fazer docente. 152f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, SP, 2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, p. 99-107, 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 25, n. 39, p. 132-159, 2017.

RAIMUNDO, Jerry Adriano; FAGUNDES, Maurício C. Vitória. Estado da arte sobre a formação de professores entre 2001 e 2016: um olhar sobre a produção brasileira a partir do Portal de periódicos CAPES/MEC. **Roteiro**, v. 43, n. 3, p. 891-918, 2018.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Considerações sobre diretrizes, currículos e a construção do projeto pedagógico para a área de música. **Revista da ABEM**. v. 11, n. 8, p. 39-45, 2003.

ROMANOWSKI; Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A produção de conhecimento em Educação Musical no Brasil: balanço e perspectivas. **Opus**, v. 9, p. 49-72, 2003a.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno. **Revista da ABEM**. v. 11, n. 8, p. 63-68, 2003b.

SANTOS, Welington Tavares dos. Educação musical e formação de professores. **R. cient./FAP**, Curitiba, v. 2, p. 59-71, 2007.

SARMENTO, Viviane L.; NEIRA, Marcos G. A “boa música” e o “lixo cultural”: a imposição de uma identidade na revista Nova Escola. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 25, n. 38, p. 33-48, 2017.

SCHAMBECK, Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, n. 36, p. 23-35, 2016

SCHWAN, Ivan C.; BELLOCCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila A. Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas Revistas da ABEM entre 2008 e 2017. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 41, p. 115-138, 2018.

SCHWAN, Ivan C. **Movimentos da ABEM para a Educação Musical no Brasil: imaginários sociais em construção pelas narrativas de presidentes**. 397f. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021.

SOARES, Lisbeth. **Formação e prática docente musical no processo de educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais**. 142f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2006.

SOUSA, Renan Santiago de Sousa; IVENICKI, Ana. Sentidos de multiculturalismo: Uma análise da produção acadêmica brasileira sobre Educação Musical. **Revista da ABEM**, v. 24, n. 36, p. 55-70, 2016

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. **Revista da ABEM**. v. 11, n. 8, p. 107-109, 2003^a.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Educação Musical a distância e formação de professores. **Revista Educação**. v. 28, n. 2, p. 47-58, 2003b.

SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 7-10, 2003.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 25-30, 2007.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, n. 33, p. 109-120, 2014.

SOUZA, Jusamara. O campo da educação musical no Brasil: processos de construção e institucionalização. In: GRAEFF, Lucas; CONSTANTE, Robson da Silva (Orgs.). **Educação para as artes, para as culturas e para o patrimônio [recurso eletrônico]**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2020, p. 16-26.

TORRES, Maria Cecília de A; SILVA, Nisiane F. Educação musical inclusiva em um Curso de Licenciatura em Música: um relato de experiência. **Revista da Fundarte**, ano 20, n. 40, p. 215-231, 2020.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A produção científica focalizada na relação professores não especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, 2009.

Notas

¹ Em 2016, esta Lei foi substituída pela Lei n. 13.278, que alterou, mais uma vez, o § 6o do art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passou a incluir, além da música, as artes visuais, a dança e o teatro como linguagens do componente curricular Arte.

² As informações resumidas dos trabalhos localizados estão disponíveis nos apêndices deste artigo.

³ Apesar do texto intitulado “Reformas curriculares dos Cursos de Música e a formação do professor de instrumento”, assinado por Louro e Souza, ter sido publicado em 1999 nos Anais do XII Encontro da ANPPOM, optamos por incluí-lo nesta análise, pois, segundo informações das próprias autoras por meio de notas de rodapé no texto, versões anteriores haviam sido publicadas nas revistas Expressão (1997 e 1999) e na 4ª edição da Série Fundamentos Educação Musical da Abem (1998). No entanto, não localizamos o artigo nas bases de dados e sites das publicações assinaladas pelas autoras.

⁴ De 1991 a 1994, a ABEM foi presidida pela professora Dra. Alda de Jesus Oliveira, da UFBA (SCHWAN, 2021). Vinculada à UFPB, Ilza Nogueira presidiu a ANPPOM de 1988 a 1990 e, pouco tempo depois, de 1993 a 1995, a associação foi presidida por Jmary Oliveira, da UFBA (ANPPOM).

⁵ O repositório publica pesquisas desde 1997, porém, o termo “formação” só aparece em 2006.

⁶ Contabilizou-se mais de uma instituição por artigo nos casos em que os autores não tivessem a mesma filiação. Isso se aplicou, também, para as análises das instituições, especificamente. Em casos de artigos sem filiação institucional, porém, assinados por autoras frequentemente referenciadas, foram realizadas buscas nos currículos para indicar a instituição de vínculo na época da publicação do artigo.

⁷ Ao realizarmos a busca por artigos científicos no Google Scholar, inicialmente, encontramos 37 artigos nessa Revista. Durante a análise, percebeu-se a falta de alguns artigos conhecidos sobre formação docente, o que gerou a necessidade de realizar-se uma busca específica no site da referida Revista. Com isso, identificou-se a presença de símbolos no meio de palavras (como “form%ação”) e da união de diferentes termos nos resumos, o que pode ter comprometido a pesquisa via Google Scholar, uma vez que o buscador localiza termos específicos (“formação”). As buscas nos sumários da Revista revelaram 23 novos artigos, já somados na análise apresentada. É importante destacar, também, que artigos sobre formação do professor unidocente/pedagogo/generalista, formação (específica) de músicos, formação técnica/profissional (exclusivamente), entre outros, não foram contabilizados, somente aqueles que continham pelo menos uma combinação de termos descritores inicialmente apresentada na seção metodológica deste artigo.

⁸ Essas pesquisas foram coordenadas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) referente à produção compreendida nos períodos 1990-1998, 1997-2002 e 2003-2010.

⁹ Em 2002, Marli André organizou e publicou estudo sobre o referido tema a partir da análise de dissertações e teses publicadas no período de 1990-1996, artigos publicados em periódicos da área de Educação entre 1990-1997 e pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho Formação de Professores, da ANPEd no período de 1992 e 1998.

¹⁰ Dando sequência, Íria Brzezinski coordenou duas séries de estudos sobre Formação de Profissionais de Educação publicados em 2006 e 2014 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em que analisou dissertações e teses de programas de pós-graduação em Educação nos períodos de 1997-2002 e 2003-2010, respectivamente.

Apêndice 1: Quadro de artigos científicos colhidos pela pesquisa

Ano	Autor/a/es/as	Título do artigo	Revista
1995	Irene Tourinho	“Atirei o pau no gato mas o gato não morreu...” divertimento sobre estágio supervisionado	Revista da ABEM
1999	Ana Lúcia Louro; Jusamara Souza	Como se dá a formação do professor de instrumento em instituições de ensino superior Reformas curriculares dos Cursos Superiores de Música e a formação do professor de instrumento no Brasil	Revista Expressão/Anais Anppom
2001	Claudia Ribeiro Bellochio	Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores	Revista da ABEM
2001	Viviane Beineke	O conhecimento prático do professor: uma discussão sobre orientações que guiam as práticas educativo musicais de três professoras	Revista Em Pauta
2001	Viviane Beineke	Teoria e prática: encontros e desencontros na formação de professores	Revista da ABEM
2002	Claudia Ribeiro Bellochio	Escola – Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores	Revista da ABEM
2002	Luciana Del-Ben; Liane Hentschke	Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música	Revista da ABEM
2002	Luciana Del-Ben	Práticas pedagógico-musicais escolares: concepções e ações de três professoras de música do ensino fundamental	Revista Opus
2002	Maura Penna	Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa	Revista da ABEM
2003	Claudia Ribeiro Bellochio	Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos Colaborativos	Revista Educação UFSM
2003	Teresa Mateiro e Marcelo Téó	Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento	Revista da ABEM
2003	Jussara Gruber	Projeto educação Ticuma: arte e formação de professores indígenas	Revista Em Aberto
2003	Teresa Mateiro	A formação universitária do professor de música e as políticas educacionais nas reformas Curriculares	Revista Educação UFSM
2003	Graça Mota	A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores	Revista Educação UFSM
2003	Nair Pires	A identidade das licenciaturas na área de música: multiplicidade e hierarquia	Revista da ABEM
2003	Cassia Virgínia Coelho de Souza	Educação musical a distância e formação de professores	Revista Educação UFSM
2003	Claudia Ribeiro Bellochio	A formação profissional do educador musical: algumas apostas	Revista da ABEM

2003	Cristina Grossi	Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical	Revista da ABEM
2003	Jusamara Souza	Pesquisa e formação em educação musical	Revista da ABEM
2003	Graça Mota	Pesquisa e formação em educação musical	Revista da ABEM
2003	Liane Hentschke	Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil	Revista da ABEM
2003	Luciana Del-Ben	Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música	Revista da ABEM
2003	Regina Márcia Simão Santos	A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno	Revista da ABEM
2003	Sônia T. da Silva Ribeiro	Considerações sobre diretrizes, currículos e a construção do projeto pedagógico para a área de música	Revista da ABEM
2003	Cássia Virgínia Coelho de Souza	Atuação profissional do educador musical: a formação em questão	Revista da ABEM
2003	Teresa da A. Novo Mateiro	O comprometimento reflexivo na formação docente	Revista da ABEM
2004	Cristina M. I. Cereser	A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar	Revista da ABEM
2004	Lia Braga Vieira	A escolarização do ensino de música	Revista Pro-Posições
2004	Daniela Dotto Machado	A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio	Revista da ABEM
2004	Viviane Beineke	Políticas públicas e formação de professores: uma reflexão sobre o papel da universidade	Revista da ABEM
2005	Luis Ricardo S. Queiroz; Vanildo M. Marinho	Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba	Revista da ABEM
2005	Vania Muller	Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação	Revista da ABEM
2005	Cíntia Thais Morato	A função formadora da pesquisa nos cursos de graduação em música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – MG	Revista Ouvirouver
2005	Regina M. Simão Santos	Música, a realidade nas escolas e políticas de formação	Revista da ABEM
2006	Magali Kleber	Educação musical: novas ou outras abordagens – novos ou outros protagonistas	Revista da ABEM
2006	Maura Penna	Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo	Revista da ABEM

2006	Cristina Tourinho	Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais	Revista da ABEM
2006	Rosane Cardoso de Araújo	Formação docente do professor de música: reflexividade, competências e saberes	Revista Música Hodie
2006	Liane Hentshcke; Maria C. de C. C. de Azevedo; Rosane C. de Araújo	Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical	Revista da ABEM
2007	Alda de Jesus Oliveira	Ações em formação musical no Brasil e reflexões sobre as relações com a cultura	Revista da ABEM
2007	Teresa Mateiro; Juliana Borghetti	Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: um estudo com estudantes de licenciatura em Música	Revista Música Hodie
2007	Teresa Mateiro	Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha	Revista Opus
2007	Maura Penna	Não basta saber tocar? Discutindo a formação do educador musical	Revista da ABEM
2007	Wellington Tavares dos Santos	Educação musical e formação de professores	R. cient./FAP
2008	Ana Lúcia de Marques e Louro	Cartas de licenciados em música: (re)contando o vivido para centrar a aula no aluno	Revista da ABEM
2008	Sílvia Sobreira	Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas	Revista da ABEM
2009	Teresa Mateiro	Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música*	Revista da ABEM
2010	Claudia Bellochio; Luciane Wilke Garbosa	Educação musical na formação inicial e continuada de professores: projetos compartilhados do Laboratório de Educação Musical - LEM - UFSM/RS	Cadernos de Educação UFPEL
2010	Helena de Souza Nunes	A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica	Revista da ABEM
2010	Maura Penna	Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação	Revista da ABEM
2010	Cristiane Maria Galdino de Almeida	Diversidade e formação de professores de música	Revista da ABEM

2010	Zuraida Abud Bastião	A abordagem AME: elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música	Revista da ABEM
2010	Magali Oliveira Kleber; Cleusa Eriene dos Santos Cacione	Uma experiência interdisciplinar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina	Revista da ABEM
2011	Eduardo Luedy Marques	Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior	Revista da ABEM
2011	Claudia Helena Alvarenga; Tarso Bonilha Mazzotti	Educação musical e legislação: reflexões acerca do veto à formação específica na Lei 11.769/2008	Revista Opus
2012	Luciane Cuervo	Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas: práticas na formação de professores da geração “nativos digitais”	Revista da ABEM
2012	Maria Isabel Montandon	Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência	Revista da ABEM
2012	Iveta Maria Borges Ávila Fernandes	Ensino de Música na Escola: formação de educadores	Revista da ABEM
2013	Franciele Anezi; Luciane Garbosa	Memórias de formação musical e construção docente de Monica Pinz Alves	Revista da ABEM
2013	Eunice Dias da Rocha Rodrigues	A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?	Revista da ABEM
2013	Maura Penna	A Lei 11.769/2008 e a Música na Educação Básica: quadro histórico, perspectivas e desafios	Revista InterMeio
2013	Nair Pires; Angela DalBen	Música nas escolas de educação básica: a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil (1972-2011)	Revista Opus
2014	André Muller Reck; Ana Lúcia Louro; Mariane Martins Raposo	Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula	Revista da ABEM

2014	Anderson Henrique Araújo	A prática de pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música - GRUMUS/UFRN	Revista da ABEM
2014	Ana Carolina Nunes do Couto	Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas	Revista Opus
2015	Cristina Maria D'Ávila; Luiz Batista Leal	Docência universitária e formação de professores – saberes pedagógicos e constituição da profissionalidade docente	Revista Linhas Críticas
2015	João F. S. de Quadros Jr; Fernanda S. da Costa	Pibid e a formação de professores de música no Brasil: uma análise exploratória	Revista da ABEM
2015	Eliane Leão	Formação de professores de música: rumos atuais	Revista Diálogos – RevDia
2015	Flavia Albano de Lima	Formação de docentes: articulações entre o pensar e o agir musical	Revista Interdisciplinaridade
2015	Mário A. W. Oliveira, et al	Tecnologias de informação e comunicação na educação musical: um estudo sobre a autoeficácia de professores de música no Brasil	Revista Percepta
2015	Fátima Weber Rosas; Patricia A. Behar	Competências para o contexto tecnológico-musical educacional: um foco na formação de professores	Revista e-curriculum
2015	Renan Santiago; Ana Ivenicki	Música, cultura negra e formação de professores: refletindo sobre as leis nº 11769/2008 e 10639/2003	Revista do Nupeart
2015	Ranielly B. Scheffer; Cristina R. Wolfenbuttel	O projeto pedagógico do curso de Licenciatura e Música da UERGS: analisando-o a partir da legislação vigente e discutindo a proposta de formação inicial de professores de música	Revista da Fundarte
2015	Jusamara Souza	Dimensões de um campo musical local e suas relações com a educação musical: resultados de um programa de formação de professores	Revista Arteriais
2015	Maria J. D. Subtil	Licenciatura em Música: dilemas da formação docente frente às demandas da prática escolar	Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional
2015	Morgana Tillmann; Adolfo Ramos	Refletindo sobre a educação musical no Brasil a partir do pensamento descolonial	Revista Fermentario
2015	Cristina Tourinho	Reflexões sobre a formação do educador musical de agora	Revista Arteriais
2016	Cláudia R. Bellochio	Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações	Revista da ABEM
2016	Simone M. Braga	Canto coral e performance vocal: formação inicial dirigida à educação básica	Revista Música Hodie

2016	Teca Alencar de Brito	Educação musical e formação de professores: algumas reflexões	Revista Interlúdio
2016	Celso do P. F. de Carvalho; Maurício B. de Carvalho	Tendências curriculares no ensino de música: indefinição e permanência de um presente eterno	Revista Eletrônica de Educação
2016	Vaidene C. Pereira; Cristiane M. Galdino de Almeida	Cultura musical brasileira na formação inicial do professor de música em Pernambuco	Revista de Administração Educacional
2016	Renan Santiago; Ana Ivenicki	Multiculturalismo na formação e professores de música: o caso de três instituições de ensino superior do Rio de Janeiro	Revista Opus
2016	Regina F. Schambeck	Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música	Revista da ABEM
2016	Maria J. D. Subtil	Possibilidades e limites da formação do professor de Arte e da educação artística escolar na perspectiva de humanização	Revista Práxis Educativa
2016	Jessica de Almeida; Ana Lúcia Louro	Narrativas de professores de música: entrelaçando vivências com a música e seu ensino e a atuação na educação básica	Revista da ABEM
2017	Delmary V. de Abreu	O FAEM como espaço de formação em educação musical: uma investigação-formação a partir de memoriais de mestrados da UnB	Revista da ABEM
2017	Denise Coimbra Alves	Conservatórios estaduais mineiros: da formação de professores de música a projetos, parcerias e capacitação docente para o ensino básico	Revista Nupeart
2017	Daniel L. Cerqueira	Pibid: subprojeto de música da Universidade Federal do Maranhão em 2014	Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade
2017	Sergio Figueiredo	A formação de professores de música em cursos de licenciatura: uma análise de documentos normativos	Revista InterMeio
2017	Ana Lúcia Louro e André M. Reck	Práticas musicais do cotidiano na Iniciação Científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos	Revista Digital do LAV
2017	Wenderson S. Oliveira	Constituindo o ser professor de música na educação básica: os cotidianos e as redes de conhecimento na formação docente	Revista Diálogos - RevDia
2017	Aparecida de J. S. Pereira; Waldir P da Silva	Saberes docentes e a formação de professores de música	Revista Plures Humanidades
2017	Aparecida de J. S. Pereira	Formação do professor de música: aspectos históricos e perspectivas no contexto brasileiro	Revista de Estudios e Investigación en

			Psicología y Educación
2017	Johanna K. Sardá; Sérgio Figueiredo	Uma discussão sobre a legislação educacional em currículos de cursos de licenciatura em música	Revista Vórtex
2017	Priscilla H. Shiozawa; Nilceia Protásio	O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia	Revista InterMeio
2018	Nubia C. F. Cabau; Patricia L. L. M. G. de Oliveira; Maria Luisa F. Costa	Contribuições da teoria da distância transacional na formação do educador musical a distância	Revista de Educação a Distância
2018	Carla Carvalho; Monica Z. Uriarte	Pibid e o ensino de música: constituição docente, políticas públicas e legitimação da educação musical na escola básica	Revista Cocar
2018	Cristina Mie I. Cereser et al	Contribuições do Pibid na formação de educadores musicais da UCS	Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada
2018	Gislene Marino; Fernando M Rodrigues	Contribuições do Pibid/Música para a formação docente e para o ensino de música na Educação Básica	Revista modus
2018	Vinicius Nicolodelli	O educador musical na educação especial: a trajetória de três professores	Revista Nupeart
2018	Andréia P. C. de Oliveira; Cinthia Ruivo	A integração das disciplinas Canto Coletivo e Piano Coletivo do Curso de Música PARFOR na formação do Educador Musical	Revista Nupeart
2018	Maura Penna; Ana L. Pinto; Susie Santos	Relações com a música em diversos contextos de formação: significações e sentido de vida	Revista da ABEM
2018	Nicole Penteado	No caminho da formação docente em música: descobrindo saídas, criando estratégias, tornando-me professora	Revista Nupeart
2018	Alessandro Vasconcelos; Letícia M. P. da Costa	Representações sociais da música: formação x educação	Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes
2018	Marcos André Martins Aristides; Regina Marcia	Contribuição para a questão das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de música	Revista da ABEM

	Simão Santos		
2018	Mariana Lopes Junqueira; Leomar Peruzzo; Carla Carvalho	A Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) e a música	Revista da ABEM
2018	Teresa Mateiro; Silani Pedrollo	O céu está caindo: música, drama e imaginação	Revista da ABEM
2019	Jéssica de Almeida; Ana Lúcia Louro	Biografia músico-educativa: aspectos teóricos e metodológicos	Revista da ABEM
2019	Jéssica de Almeida	Formação do educador musical: contribuições de uma abordagem (auto)biográfica	Revista Digital do LAV
2019	Matheus H. de F. Barros; Cristiane M. Galdino de Almeida	Saberes docentes relacionados às tecnologias na formação de professores de música	Revista Ouvirouver
2019	Renato M. V. de Castro et al	Diversidade na formação de professores de música: o caso do tambor de crioula no Maranhão	Revista Opus
2019	Letícia M. P. da Costa; Alessandro Vasconcelos	Representações sociais da música: formação x educação	Revista ECCOM
2019	Camila F. de P. Lima; Sonia R. V. Mansano	Da técnica à sensibilidade: uma análise documental sobre a formação do professor de música	Revista de Ciências Humanas UFSC
2019	Paula M. A. de O. Molinari; Paulo O. R. Filho	Desafios da inovação pedagógica num curso interdisciplinar de formação de professores de música	Revista on line de Política e Gestão Educacional
2019	Aparecida de J. S. Pereira; Waldir P. da Silva	Curso de licenciatura em educação do campo em Arraias/TO: formação musical e profissionalidade docente	Brazilian journal of Development
2019	Manoel C. Rasslan; Fabiany de C. T. Silva	A formação de professores de música para a Educação Básica a partir dos relatórios de estágio supervisionado	Investigação Qualitativa em Educação

2019	Manoel C. Rasslan; Fabiany de C. T. Silva	Relatórios de estágio supervisionado e a formação dos professores de música para a educação básica	Revista Linhas
2019	Jefferson T. de S. M. da Silva; Levi Leonido	O processo de formação de professores em música no Brasil	Revista internacional de educação, saúde e ambiente
2019	Ruánn C. C. Silva; Gustavo G. Pereira; Giann M. Ribeiro	Formação de professores de música para o ensino médio integrado a educação profissional	Brazilian Journal of Development
2019	Renan S. de Sousa	multiculturalismo no ensino superior: o olhar docente sobre a formação de professores(as) de música	Revista Linguagens, Educação e Sociedade
2020	Jéssica de Almeida	Memórias com a música em ambientes informais e religiosos: diálogos com processos formativos	Revista Digital do LAV
2020	Daniel C. Amato	Uma análise comparativa das matrizes curriculares de Cursos de Licenciatura em Música: as disciplinas de práticas vocais nas modalidades EaD e Presencial	Revista Olhares e Trilhas
2020	Anderson C. dos Santos; Simone M Braga	A formação do licenciando em música na perspectiva da diversidade cultural	Revista Humanidades e Inovação
2020	Maria C. de A. R. Torres; Nisiane F. da Silva	Educação musical inclusiva em um Curso de Licenciatura em Música: um relato de experiência	Revista da Fundarte
2020	José da Silva Fontes Jr; Valéria Lazaro de Carvalho	As dimensões formativo-musicais na Ong ilha de música: uma perspectiva sobre o ensino de música de um projeto social	Revista da ABEM
2020	Daniel Gohn	A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais	Revista da ABEM
2020	Luan Sodré de Souza	Educação musical afrodiaspórica: uma proposta decolonial a partir dos sambas do recôncavo baiano	Revista da ABEM

Apêndice 2: Quadro de dissertações de mestrado colhidas pela pesquisa

Ano	Autor/a	Instituição	Título
1998	Maria Cristina da Rosa	UFSC	A Complexidade da formação pedagógica do professor de arte
1999	Adriana Bozzetto	UFRGS	O professor particular de piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional
1999	Olenir Maria Mendes	UFU	Os cursos de licenciatura e a formação do professor: a contribuição da Universidade Federal de Uberlândia na construção do perfil de profissionais da Educação
2003	Cristina Mie Ito Cereser	UFRGS	A formação de professores de música na ótica dos alunos de licenciatura
2003	Daniela Dotto Machado	UFRGS	Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão dos professores de música
2003	Nair Aparecida Rodrigues Pires	UFMG	A identidade das licenciaturas na área de música: múltiplos olhares sobre a formação do professor
2004	Julia Maria Hummes	UFRGS	As funções do ensino de música na escola sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro
2004	Ana Lidia da Fontoura Prates	UFRGS	Por que licenciatura em música? Um estudo sobre a escolha profissional com calouros do curso de licenciatura em música da UFRGS em 2003
2004	Carolina Pozzobon Xisto	UFSM	A formação e atuação profissional de licenciados em música: um estudo na UFSM
2005	Gilka Martins de Castro Campos	UFG	A formação de professores de Música na produção da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM (1991 a 2003)
2006	Daiane S. Stoeberl da Cunha	UFPR	Educação musical e emancipação: a formação do educador musical a partir de uma perspectiva crítica
2006	Wellington Tavares dos Santos	PUC-PR	Tecnologias da informação e comunicação na formação do professor de música
2006	Lisbeth Soares	UFSCAR	Formação e prática docente musical no processo de educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais
2007	Liana Arrais Seródio	PUC-Campinas	A música, a narrativa e a formação de professores
2008	Letícia Taís Buchmann	UFSM	A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM
2008	Solange Maranhão Gomes	UFBA	A formação de professores de música da Faculdade de Artes do Paraná: concepções filosófico-pedagógicas

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/19846444X67949>

2008	Leila Yuri Sugahara	PUC-SP	Música na escola: um estudo a partir da psicogenética walloniana
2009	Eunice Dias da R. Rodrigues	UnB	“Cada passo é uma vitória”: saberes que norteiam a formação e atuação de professores de música com alunos idosos
2009	Ivan Carlos Schwan	UFSM	“Programa LEM: Tocar e cantar”: um lugar de formação e atuação acadêmico profissional
2009	Maria Goretti Herculano Silva	UFC	Cotidianos sonoros na constituição do <i>habitus</i> e do campo pedagógico musical: um estudo a partir dos relatos de vida de professores da UFC
2011	Jornada Pacheco	UNB	Formação de professores de música a distância: um survey com estudantes da UAB/UNB
2011	Mario André Wanderley Oliveira	UFPB	A formação na Licenciatura em Artes/Música da UNIMONTES e suas inter-relações com aspectos socioculturais, expectativas e pretensões profissionais dos estudantes do Curso
2012	João Emanuel Ancelmo Benvenuto	UFC	Estágio curricular e formação do <i>habitus</i> docente em educação musical
2013	André Garcia Corrêa	UFSCAR	Base de conhecimento docente em educação a distância: um estudo sobre educação musical
2013	Hermes Siqueira Bandeira Costa	UNB	A docência online: um caso no ensino de teclado na licenciatura em música a distância da UNB
2013	Hebe de Medeiros Lima	UFC	Formação Docente transdisciplinar: uma proposta curricular nos cursos de licenciatura em Música da UECE e da UFC de Fortaleza-CE
2013	Melissa Pedroso da Silva Pereira	UEPG	Currículo e práxis na formação de professores: uma análise do curso de licenciatura em música da Universidade Estadual de Ponta Grossa
2014	Daniel Baker Méio	UNB	Criação musical com o uso das TIC: u estudo com alunos de licenciatura em música a distância da UnB
2015	Washington Nogueira Abreu	UFRN	Concepções dos educadores musicais sobre o ensino de música na educação básica da rede pública municipal da cidade do Natal/RN
2015	Filipe Ximenes Parente	UFC	A música local na escola cearense: uma análise sobre as trajetórias de formação docente
2015	Patrícia Lilian de Sales Rocha	UFC	Ensino de artes na rede pública de Fortaleza: Experiência de vida e formação de uma educadora musical
2015	Alexandre Henrique dos Santos	UNICAMP	As tecnologias de informações e comunicação (TIC) na educação musical: um estudo sobre a relação das licenciaturas em música com o fenômeno tecnológico
2015	Gislene de Araújo Alves	UFRN	A construção da identidade profissional de licenciandos em música da UFRN: um estudo de narrativas autobiográficas

2015	Mariana Barbosa Ament	UFSCAR	O Pibid na formação de educadores musicais: reflexões sobre os processos educativos na construção da identidade profissional
2015	Júlio C. de M. Colabardini	UFSCAR	Formação de professores para educação musical: base de conhecimento necessária para a docência on-line
2015	Catarina A. P. do Nascimento	UFRN	Pibid Música – UFRN: a formação de professores em articulação com os saberes docentes
2015	Leonice Maria B. Nina	UFPA	As bandas de música na construção os saberes de formação e atuação de um professor de música em Santarém-PA
2016	Jéssica de Almeida	UFSM	Quando em dois somos muitos: histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na educação básica
2016	Matheus H. da F. Barros	UFPE	Saberes docentes e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no Curso de Licenciatura em Música da UFPE
2016	Anne C. S. Campos	UFRN	Estágio supervisionado em pauta: a construção da identidade profissional do docente licenciado em Música pela EMUFRN
2016	Aparecida de J. S. Pereira	UnB	Pibid Artes/Música na Unimontes: saberes e práticas pedagógicas na formação do professor de música
2016	Daniel B. Previato	UNESP	Professores de música e inclusão escolar de alunos público alvo da educação especial: percepções sobre o fazer docente
2016	Maria Luiza D. Ramalho	UnB	De coadjuvante a protagonista: a formação de professores em educação musical no contexto infantil – uma experiência com as Oficinas Pedagógicas da SEDF
2016	Jane L. B. de Sousa	UFG	Música e formação docente: as interfaces do curso de Formação em Arte Educação -FAE
2017	Elaine M. Daenecke	UFRGS	A formação em cursos de licenciatura em música: um estudo com licenciandos/as de instituições do Rio Grande do Sul
2017	Laís F. Ivo	UFSCAR	Práticas pedagógicas coletivas com flauta doce: uma proposta de formação continuada de educadores e educadoras musicais
2017	Marcelo K. Marques	UFC	Entrelaçando caminhos: histórias de vida dos professores de música em Fortaleza
2017	Jaqueline C. B. de Mello	UCDB	O trabalho e o bem-estar do professor de música nas escolas de educação básica em Campo Grande - MS
2017	Melissa A. Nogueira	UEMS	A formação de professores de música no estado de Mato Grosso do Sul e o diálogo com a educação básica
2017	Ana Lúcia C. de Oliveira	UFRN	A regência coral na formação do licenciando em música: uma experiência didática no coral Infantil da UFRN
2017	Priscilla H. Shiozawa	UFG	A construção da docência do professor de música: o estágio supervisionado no Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal de Goiás (2009-2016)
2017	Aline C. F. da Silva	UFRGS	A profissionalidade emergente de estagiários de um curso de licenciatura em música: um estudo de caso

2017	Renan S. de Sousa	UFRJ	Música, educação musical e multiculturalismo: uma análise da formação de professores(as) em três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro
2017	Leonardo M. Sperb	UFSM	Estágio supervisionado em música: articulando conhecimentos na construção da docência
2017	Ibbertson Nobre Tavares	UFC	Experiências formadoras e <i>habitus</i> musical no Cariri Cearense: a <i>história de vida</i> desvelando minha formação docente
2018	Daniele Pendeza	UFSM	Autismo e educação musical: uma proposta de formação de professores
2018	Siméia Almeida Souza	UEFS	Aprendizagem da docência: a mobilização dos saberes dos licenciandos em música no contexto do Programa de Iniciação à Docência - PIBID
2018	Alessandro C. de Vasconcelos	UNITAU	Representações sociais de licenciandos em educação musical: referências da mídia na formação dos professores de música

Apêndice 3: Quadro de teses de doutorado colhidas pela pesquisa

Ano	Autor/a	Instituição	Título
2000	Lia Braga Vieira	UNICAMP	A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e atuação do professor de música em Belém do Pará
2001	Luciana Del-Ben	UFRGS	Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso
2007	Maria Cristina de C. C. de Azevedo	UFRGS	Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música: dois estudos de caso
2007	José Ruy Henderson Filho	UFRGS	Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online
2008	Valéria Carvalho da Silva	UFRN	Corporeidade e educação: sinfonia de saberes na educação musical
2009	Cristiane Maria Galdino de Almeida	UFRGS	Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul
2009	Zuraida Abud Bastião	UFBA	A abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva – como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música
2009	Iveta Maria B. Ávila Fernandes	USP	Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública
2009	Cínthia Thaís Morato	UFRGS	Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música
2011	Erwin Schrader	UFC	Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará
2011	Neide Esperidião	USP	Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema
2013	Jéssica Mami Makino	USP	Sobre a formação do professor de música: o tempo fugido entre a aurora, o crepúsculo e o silêncio
2013	Anete Susana Weichselbaum	UFRGS	Flauta Doce em um curso de licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico
2015	Francisco Weber dos Anjos	UFC	Trajetórias musicais e caminhos de formação: a constituição do <i>habitus</i> docente de três músicos educadores da região do Cariri e suas experiências no curso de música da UFCA
2015	João Emanuel Ancelmo Benvenuto	UFC	A constituição do <i>habitus</i> docente pelos egressos do curso de licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional
2015	Nair Aparecida Rodrigues Pires	UFMG	A profissionalidade emergente dos licenciandos em música: conhecimentos profissionais em construção no PIBID Música
2015	Gilka M. de C. Campos	UFG	A formação de professores de música para a educação básica na região
2015	Vilma de O. S. Fogaça	UFBA	Formação inicial e continuada do educador musical: articulações pedagógicas e musicais no desenvolvimento das competências docentes

2015	Mário André W. Oliveira	UFRGS	Motivação na formação inicial: um estudo com licenciandos em música do Brasil
2016	Maria G. H. Silva	UFC	Ao tecer somos tecidos: (re) significando a docência na constituição do <i>habitus</i> em estudantes de Música-Licenciatura
2017	Isaura R. G. de Azevêdo	UFC	A formação dos licenciados em música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e sua docência na educação básica: as relações reveladas pelas narrativas dos egressos
2017	Tamar Genz Gaulke	UFRGS	O desenvolvimento profissional de professores de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas
2017	Maria C. L. Joly	UFSCAR	A construção da identidade profissional do professor de Música para a escola de Educação Básica
2017	Rosalía T. León	UFRGS	Educação musical e formação em pesquisa no mestrado: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil
2017	André M. Reck	UFSM	Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica
2017	Egon E. Sebben	UEPG	Formação e atuação docente de licenciados em música: o contexto do estado do Paraná
2017	Marco A. Silva	UFC	A sinfonia da vida: narrativa sobre a constituição do <i>habitus</i> docente musical
2018	Juliane Riboli Corrêa	UFSM	Narrativas de um caminhar para si com os outros: experiências formativas inclusivas junto a um grupo de estudantes de música
2018	Lélia Negrini Diniz	UFPEL	Processos de uma experiência de docência: ensinando e aprendendo a ser professor de música
2018	Carolina Chaves Gomes	UFPB	Educação Infantil nos cursos de Licenciatura em Música: um olhar sobre a formação docente
2018	Jaqueline Câmara Leite	UFBA	Caminhos do repertório na formação de professores de música: um estudo sobre o Prolicenmus
2019	Jéssica de Almeida	UFSM	Biografia Músico-Educativa: produção de sentidos em meio À teia da vida
2019	Anke Waldbach Braga	UNIRIO	Os alunos de licenciatura em música do IVL-UNIRIO: expectativas e visões a respeito de sua formação
2020	Obadias de O. Cunha	UFBA	Caminhos da avaliação no PROLICENMUS: da fonte de inspiração à oferta de um modelo



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)